A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE SAÚDE DO IDOSO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO

REBECA GONÇALVES TREVISANO[1]
Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara
rebecatrevisano96@gmail.com

SAMOEL MARIANO[2]
Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara
samoel.mariano@gmail.com

RESUMO

O texto aborda a importância da atenção para as peculiaridades das pessoas idosas e a essencialidade de se trabalhar o desenvolvimento de estratégias para desconstrução de preconceitos e potencialização das melhorias na qualidade de vida através da graduação de enfermagem primorosa. A pesquisa aborda o contexto da sociedade e a dinâmica demográfica e epidemiológica que acarretou no envelhecimento populacional bem como a fundamentação legal que garante os direitos dos idosos. O estudo tem por objetivo associar as disciplinas específicas da saúde do idoso na graduação de enfermagem como ferramenta de caráter biopsicossocial para esse grupo. Possui caráter exploratório e descritivo, de metodologia qualitativa, através de revisão de artigos científicos na base de dados Scientific Electronic Library Online (ScieLO), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e em legislações nacionais vigentes, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), assim como livros que se relacionam com o tema. Diante do novo cenário social, as necessidades específicas dos idosos geram perspectivas que fundamentam a importância de se trabalhar na qualidade da graduação de enfermagem a fim de promover a inclusão e o bem-estar holístico para população idosa através de ações de saúde.

Palavras chave: Envelhecimento, preconceitos, graduação de enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da população idosa, no Brasil caracterizada como pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2013), vem se mostrando crescente nos últimos anos em consequência da nova organização social, na qual a terceira idade vem obtendo destaque progressivamente. Um exemplo nacional refere-se à expectativa de vida, que era de 33,7 anos em 1900 e em 1999 passou a ser de 68,4 anos (PASCHOAL et al., 2006).

O impacto da longevidade é global, dados mais recentes a respeito da progressão do envelhecimento no mundo mostram que em 2015 cerca de 8% (617,1 milhões) da população mundial tinham 65 anos ou mais e a partir dessa informação espera-se que em 2030 essa população represente 12% e em 2050 16,7% (HE, 2016).

A enfermagem, conforme Medeiros et al. (2009) é parte fundamentalmente importante ao atendimento dos idosos, visando apoiar o seu autocuidado, mantendo sua independência e qualidade de vida, essa assistência gerontológica é complexa, visto que abrangem além da capacidade funcional os aspectos sociais, percepções individuais e história de vida que influenciam no processo de envelhecimento, assim é necessário que se tenha uma formação acadêmica que aborde o cuidado critico, o desenvolvimento da consciência e humanização profissional além da técnica.

Ressalta-se a importância de se explorar o envelhecimento na graduação de enfermagem, a compreensão do mesmo como um processo complexo e individual, definido como uma perda da integridade fisiológica em função do tempo que leva a deterioração das capacidades físicas (LÓPEZ-OTÍN et al., 2013), somado a mudanças singulares, como a interpretação individual, a forma de agir e pensar e como esses fatores afetam a vida e sua própria identidade (FREITAS et al., 2010).

Atualmente segundo FREITAS et al., 2010, a sociedade persiste na valorização da juventude e associa o envelhecimento a uma visão negativa, ainda que se trate de uma etapa natural da vida, suscitando preconceitos que atingem os próprios idosos em um processo que leva a absorção e transmissão de percepções discrepantes que culminam no isolamento e intensificam a aceleração do envelhecimento.

Recentemente devido a inúmeros avanços de conhecimentos e tecnologias conquistou-se a longevidade, dessa forma, refletindo sobre a sociedade mais envelhecida e suas características próprias, destaca-se a necessidade de ampliação na interdependência entre o envelhecimento e o desenvolvimento humano, social e político ligado à valorização e responsabilidade coletiva sobre essa nova construção social, relevando a inclusão social, aberta á diversidade e a heterogenia, fazendo das mesmas potenciais de desenvolvimento da sociedade (QUARESMA e RIBEIRINHO, 2016).

Existe dessa forma a necessidade emergente de atenção para a saúde dos idosos visando que essa longevidade seja baseada na qualidade e bem-estar, tendo a enfermagem papel essencial para que a prevenção e promoção da saúde juntamente ao auxilio da estabilização social do idoso através da desconstrução de preconceitos sobre o envelhecimento para que se torne uma realidade, sustenta essa concepção a ligação entre

questões biológicas e psicossociais exercidas nos contextos de atuação dos profissionais de enfermagem (LIMA e TOCANTINS, 2009).

O ministério da saúde e da educação apoiam as universidades nesse sentido com objetivo de habilitá-las para formação de profissionais mais críticos, competentes politicamente, cientificamente, técnica e eticamente (ARAÚJO et al., 2008). Assim, a enfermagem além de participar dos cuidados nas rotinas que envolvem a saúde do idoso, englobaria o aspecto social, contribuindo para construção de perspectivas positivas associadas ao envelhecimento e facilitando a qualidade de vida dos idosos holisticamente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disciplina de saúde do idoso na graduação

A relação entre as novas necessidades sociais impulsionadas pelas diferenças de atendimento e cuidados de saúde na velhice com o trabalho exercido pelos profissionais de enfermagem, assim como outros profissionais de saúde que compõem a equipe multidisciplinar, remete segundo Sae et al. (2008) a necessidade de habilitar esses profissionais com atenção voltada a esta população, desde programas educativos da graduação e a educação continuada e qualificação de profissionais já formados e inseridos no mercado de trabalho.

Considerando a importância e complexidade que envolve a diversidade intrínseca na senescência de cada individuo o papel fundamental da enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde através da qualificação adequada, observando especificamente a graduação, entende-se que a disciplina de saúde do idoso é essencial para compreensão abrangente e desenvolvimento eficiente de habilidades.

> A esse respeito, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) recomenda especialmente para o curso de Enfermagem, que não sejam oferecidos conteúdos gerontogeriátricos parciais, integrados a outras disciplinas, para não correr o risco de diluir ou reduzir estes conteúdos ao longo do curso. Além disso, orienta que os conteúdos relativos ao processo normal do envelhecimento precedam àqueles relacionados ao envelhecimento patológico, permitindo que o aluno visualize a velhice como um período em que o ser humano sofre limitações da idade, mas que também pode desfrutar de bem-estar e desenvolvimento, buscando desmistificar os aspectos negativos sobre a velhice que infelizmente ainda sobrepõem os positivos entre a população jovem (DIOGO, 2004 apud FERREIRA-SAE et al., 2008, p. 22).

É de suma importância aplicação de conteúdos pertinentes bem como de conceitos e abertura de espaço para discussões a respeito da saúde do idoso em disciplinas específicas

durante a graduação de enfermagem, pois, além de promoverem o atendimento a partir dos aspectos biopsicossociais, a enfermagem na assistência do idoso é presente em toda rede de cuidados, ou seja, está presente em hospitais, clinicas e instituições de longa permanência, além da participação na rede informal, atuando nos cuidados domiciliares ou em cooperativas solidárias (NÉRI et al., 2006).

Desta maneira percebe-se que a enfermagem tem uma extensa área de atuação no atendimento aos idosos e é fundamental profissionalmente quando exercida de maneira correta, ética e aprazível, sendo ainda que a construção das práticas de cuidados e a visão holística da pessoa idosa em suas características pessoais e sociais são fatores que devem ser trabalhados continuamente desde a graduação.

2.1 COMPREENDENDO AS QUESTÕES DEMOGRÁFICAS, SOCIAIS E EPIDEMIOLÓGICAS COM O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

A partir do raciocínio de que a sociedade está envelhecendo e que emerge a diversidade da população dos idosos e diversificações dentro da própria velhice, segundo Quaresma e Ribeirinho (2016) “de facto, não há velhice, há velhices”, é necessário à compreensão das modificações demográficas, sociais, epidemiológicas, assim como as patologias que atingem em maior proporção as pessoas mais velhas, esses dados constituem a base norteadora de implantação de políticas, estratégias sociais e consequentemente do cuidado de enfermagem e do que será estudado com maior foco na graduação.

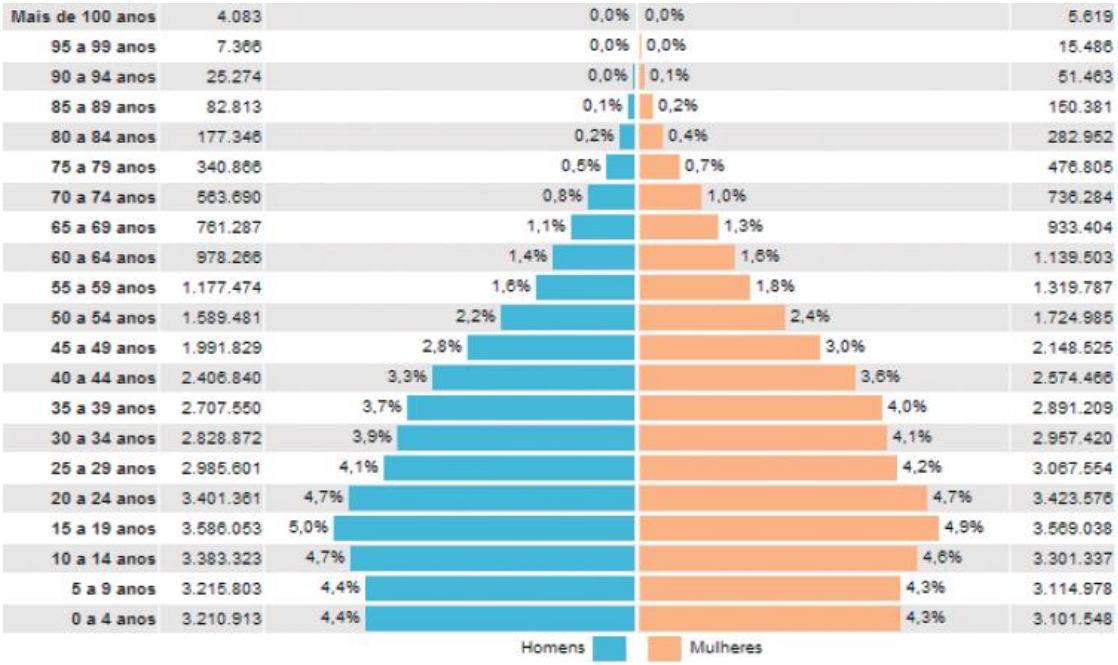
Segundo Chaimowicz et al. (2013), demograficamente o aumento dos idosos é globalizado associado a mudanças epidemiológicas, sociais e econômicas das populações e pode ser compreendido resumidamente em três fases: A primeira fase com elevadas mortalidade e fecundidade, caracterizada principalmente por um histórico de mortalidade que decresce, um exemplo é em relação às morbidades relacionadas à mortalidade, que de doenças transmissíveis e desnutrição passam a se destacar as cardiopatias, artroses, depressão e demências.

Na segunda fase, com a queda da mortalidade ocorre o crescimento populacional, determinado no período entre 1940 e 1970, essa característica é dinamizada primeiramente em países desenvolvidos, após a revolução industrial enquanto nos países em desenvolvimento essa caracterização vem a ocorrer após o desenvolvimento de imunizações e de antibióticos. Conforme Chaimowicz et al. (2013) “a população brasileira saltou de 41 para 93 milhões de pessoas entre 1940 e 1970, crescendo quase 30% a cada

década. No entanto, os jovens representavam ainda mais de 40% da população e os idosos menos de 3%.

A terceira fase desse processo é onde ocorre o declínio da fecundidade e o envelhecimento populacional, entre 1970 e 2000, nesse período devido a mudanças socioeconômicas e socioculturais, por exemplo, a disponibilidade de métodos anticontraceptivos, a taxa de fecundidade caiu em 60%. Na pirâmide abaixo é perceptível à redução das crianças e aumento da população etária entre 20 e 50 anos:

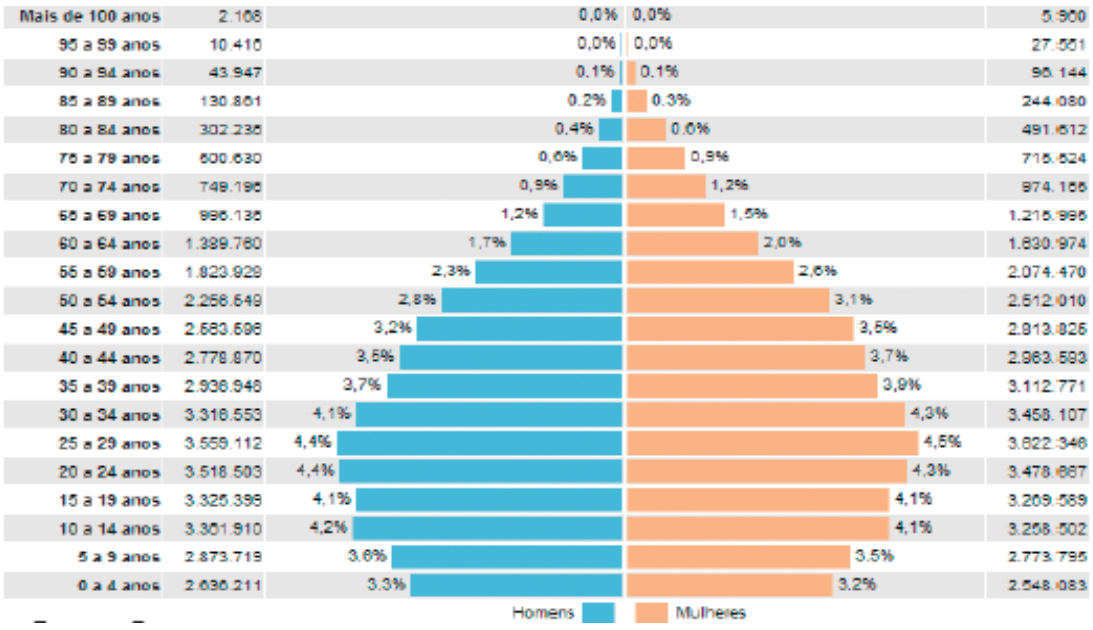
Figura 1 - Pirâmide Populacional da Região Sudeste em 2000.



Fonte: Brasil, 2010 apud Chaimowicz et al., 2013.

Somado á isso as pessoas nascidas entre 1940 e 1970 começaram atingir 65 anos em 2005 elevando consequentemente o número absoluto dos idosos, outra pirâmide populacional abrangendo a população brasileira em 2010 mostra que neste ano havia 14 milhões de pessoas com 65 anos ou mais (CHAIMOWICZ et al., 2013).

Figure 2 - Pirâmide da População brasileira em 2010.



Fonte: Brasil, 2010 apud Chaimowicz et al., 2013.

Especificamente abordando as alterações epidemiológicas associadas às mudanças demográficas, econômicas e socioculturais, Chaimowicz et al. (2013) afirmam o surgimento de um novo perfil epidemiológico e consequentemente uma nova demanda nos atendimentos de saúde. Gerando impacto na forma do atendimento, na priorização, entre outros fatores, a fim de realizar uma melhor adaptação às necessidades específicas desse grupo, nesse sentido a enfermagem tem papel crucial, no atendimento e acolhimento, nos cuidados e na integração e gestão da equipe multidisciplinar.

Ressalta-se nas patologias, a prevalência de doenças crônicas e complicações a elas associadas como demanda foco dos sistemas de saúde, para os idosos pode-se destacar as sequelas por acidente vascular cerebral, complicações de fraturas após quedas, diabetes (amputações, cegueira), Alzheimer, insuficiências cardíaca e a doença pulmonar obstrutiva crônica (KALACHE et al, 1987 apud CHAIMOWICZ et al. 2013).

A importância da identificação das patologias é essencial, associada a uma análise dos fatores de mortalidade, internação, e outros parâmetros de saúde e doenças nos idosos, constituindo uma importante ferramenta para execução de programas assistenciais que visem além do cuidado e acompanhamento das complicações a prevenção e a redução ainda mais efetiva desse índice. A construção, interpretação e aplicabilidade dessas ferramentas podem ser inseridas e exercitadas durante a graduação, tanto para enfermeiros como para os demais profissionais de saúde.

2.1.1. As legislações dos idosos e a contribuição da enfermagem nas ações sociais, de saúde e inclusão

Em um breve histórico a respeito das legislações que envolvem a pessoa idosa, segundo Rodrigues et al. (2007) no Brasil até a década de 70 podemos citar a participação das mesmas em artigos do código civil (1916), do código penal (1940) ou, por exemplo, na lei Nº6. 179/74 que trouxe a criação da renda mensal vitalícia e outras similares a elas relacionadas à aposentadoria. Um dos marcos mundial que abordou o Plano de Ação para o Envelhecimento foi através da Assembleia mundial sobre o envelhecimento provida pelas Nações Unidas (ONU), na qual o Brasil foi participante. Esse plano de ação incluía estratégias e recomendações sobre os aspectos gerais do envelhecimento em uma população, o mesmo ainda deveria ser baseado na Declaração dos direitos humanos, com objetivo de mover os governos e a sociedade às necessidades dos idosos e da criação de politicas voltadas aos mesmos (RODRIGUES et al., 2007).

A lei Nº 8.842 aprovada no Brasil em 1994 e regulamentada pelo decreto de Nº 1.948/96, estabelece a Politica Nacional do Idoso a fim de assegurar a cidadania dos idosos através da sua participação social e legalidade de seus direitos (BRASIL, 1994 apud RODRIGUES et al., 2007). Outras legislações de proteção e seguridade para as pessoas idosas são a política nacional de saúde do idoso aprovada em 2006 (BRASIL, 2006), o estatuto do idoso criado em 2003 (BRASIL, 2013), em 2004 houve o estabelecimento do plano de ação de enfrentamento da violência contra a pessoa idosa (BRASIL, 2005), mais recentemente, a Assembleia Geral em 2015 aprovou a convenção interamericana para a proteção dos direitos humanos das pessoas idosas. Esses são alguns exemplos de fundamentações legais que garantem e demonstram a importância de assegurar os direitos dos idosos criando uma perspectiva de qualidade para o envelhecimento.

Considerando as mudanças sociais e a legalidade a respeito da proteção e seguridade dos idosos dinamizando principalmente as ações de cidadania, a enfermagem constitui papel fundamental na promoção do funcionamento das diretrizes, políticas e projetos que engajam a visão do idoso em aspectos positivos e de forma natural.

Segundo Rodrigues et al. (2007), pode-se atribuir a efetividade da enfermagem na contribuição pertinente à saúde e educação. Sendo que na saúde, a enfermagem contribui no cuidado quanto às questões biológicas envolvidas no processo de envelhecimento, segundo os autores, envolve “capacidade funcional, independência e autonomia, fragilidade, avaliação cognitiva, engajamento social, qualidade de vida, promoção de saúde,

prevenção de doenças, entre outros" e da senilidade, que por sua vez engloba as condições relacionadas às doenças crônicas, ou seja, o processo de envelhecer associado a patologias.

Na educação, Rodrigues et al. (2007), destaca o exercício da enfermagem como propulsor do cumprimento de legislações como a Política Nacional do idoso, bem como na produção de material científico através de pesquisas.

> Atualmente os cursos de Graduação em Enfermagem abrangem temas sobre gerontologia e geriatria, com a finalidade de capacitar e qualificar enfermeiros para atender/cuidar de idosos. [...] Enfim, a enfermagem desempenha papel determinante na execução e cumprimento das leis direcionadas aos idosos, promovendo a inclusão social indiscriminada (sexo, cor, raça, religião, classe social) dos idosos, respeitando suas capacidades e limitações. Contudo, ainda há muito a conquistar nessa área de conhecimento (RODRIGUES et al., 2007, p. 538-39).

3. METODOLOGIA

Considerando a importância da disciplina de saúde do idoso na graduação de enfermagem como facilitadora do processo de envelhecimento livre de preconceitos foi realizada pesquisa exploratória e descritiva, de metodologia qualitativa, através de revisão de artigos científicos na base de dados Scientific Electronic Library Online (ScieLO), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e em legislações nacionais vigentes, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), assim como livros que se relacionam com o tema.

A busca dos referenciais deu-se entre Agosto e Setembro de 2019. Sendo utilizadas 18 referências para construção deste trabalho, os critérios para seleção dos artigos, livros e documentos do ministério da saúde utilizados relacionam-se com a relevância e pertinência para o presente artigo. Os critérios de exclusão foram publicações antes de 2000 e que estivessem em outro idioma além de português e inglês.

A publicação dos materiais selecionados se deu em artigos de 2007 a 2016, livros entre 2006 e 2013 e as legislações entre 2005 e 2015. As seleções apresentam idiomas em português e inglês, sendo os de língua inglesa traduzidos para português.

4. RESULTADOS

Considerando os paradigmas envolvidos no envelhecimento, a superação de concepções idadistas (preconceitos e discriminação baseados na idade) e almejando a melhora progressiva e efetiva da qualidade de vida dos idosos, a OMS (2007) aborda o conceito de sociedade inclusiva que acolhe e valoriza a diversidade, apoiando o desenvolvimento do potencial humano. Para os idosos propriamente, propõe além da manutenção da saúde e do estar fisicamente ativa, a garantia da participação social em questões socioculturais, econômicas, entre outras.

Nas práticas de enfermagem podem-se executar estratégias a fim de reconstruir a imagem do idoso, esse processo é desenvolvido com o uso de diversas ferramentas e é demonstrado com a longevidade qualificada e ativação social abrangendo diversas esferas, sendo essencial que o estudo geral dessas ferramentas seja introduzido na graduação, ressaltando a importância da mesma na construção do profissional crítico e preparado para o atendimento dessa nova demanda da população.

Uma das estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem consiste, conforme RODRIGUES et al. (2007) na inclusão social, conscientizando os próprios idosos sobre os seus direitos assim como a sociedade a respeitar estes direitos, essa prática pode ser exercida através de, por exemplo, transmissão de informação na consulta de enfermagem e na participação do enfermeiro na elaboração de novas políticas que caracterizem benefícios para os idosos. Para essa estratégia é fundamental a compreensão das legislações existentes estudadas em disciplinas especificas da graduação.

Essencialmente às questões de saúde a enfermagem na prática da estratégia proposta acima, pode atuar nas questões: atendimento domiciliar, garantir aquisição e informar sobre os direitos a respeito da gratuidade de medicamentos, equipamentos, próteses, tratamentos, entre outros (RODRIGUES et al., 2007).

Outra estratégia é em relação à criação de grupos de convivência voltados para idosos, pois eles podem ser desenvolvidos pelos enfermeiros em diversas áreas de atuação assim como serem estudados e vivenciados através de participação voluntária durante a graduação de enfermagem. Esses grupos caracterizam importante fonte de compartilhamento de orientações de saúde e autocuidado, ao mesmo tempo em que o grupo caracteriza um ambiente de contato social, de troca de conhecimentos e formação de vínculos, para os participantes, seja para o público ou os profissionais envolvidos, consiste em um importante instrumento de educação e saúde (SASSI et al., 2014).

Por fim, uma estratégia básica e de suma importância, incluem os processos comunicativos, que possibilitam a integralidade, a autonomia do paciente-cliente ao se expressar e em contrapartida deve-se ter a comunicação efetiva, clara e objetiva dos profissionais, a aplicação dessa estratégia é fundamental, por exemplo, para os idosos com dificuldade auditiva. Associada à comunicação eficaz, a escuta ativa ou terapêutica, compreendida como "método de responder aos outros de forma a incentivar uma melhor comunicação e compreensão mais clara das preocupações pessoais" (MESQUITA e CARVALHO, 2014), gerariam em conjunto uma melhor comunicação.

5. CONCLUSÃO

As mudanças que ocorrem ao longo do tempo, incluindo a demografia, epidemiologia, os aspectos sociais e as inovações tecnológicas que promoveram o avanço da longevidade e índices que revelam a progressão da mesma no futuro, constituem uma fonte de impactos na sociedade que remete à necessidade de propostas específicas para seu manejo adequado (fator evidenciado pelas políticas inerentes aos idosos e ao envelhecimento aprovadas nos últimos anos).

A necessidade do preparo qualificado na graduação refere-se à sensibilização dos estudantes diante da nova demanda de atendimento voltada a população idosa, bem como os aspectos centrados na humanização desse atendimento na busca pela integralidade dos fatores que implicam no processo de envelhecimento ativo e saudável através da interpretação e desenvolvimento crítico para ponderamentos e atuação sobre determinantes sociais, econômicos, comportamentais e pessoais.

Nesse aspecto, a equipe de enfermagem inserida simultaneamente no contexto de atendimento de saúde e em seu papel na sociedade através do exercício da cidadania, se encontra diante da urgência de formação específica e contínua, visto a projeção populacional diversificada caracterizada pelos idosos.

As ações de enfermagem para a população idosa são fundamentais para se dinamizar as diretrizes propostas legalmente, nos cuidados de saúde, orientação, educação e que consequentemente geram a quebra de preconceitos com o processo de envelhecer e contribuem para inserção e participação social através de ferramentas, como a criação de grupos de convivência, humanização nos cuidados e aprimoramento da comunicação e escuta eficiente, que podem ser utilizadas durante o cotidiano desses profissionais

promovendo além do bem estar biopsicossocial a desconstrução de preconceitos associados ao envelhecer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. V.; SILVA, C. C. S.; SILVA, A. T. M. C. **Formação de força de trabalho em saúde**: contribuição para a prática educativa em enfermagem. Cogitare Enferm. 2008 Jan/Mar; 13(1):10-7.

ASSEMBLEIA GERAL**. Projeto de Resolução Convenção Interamericana Sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos**. Acordado pelo Conselho Permanente na sessão realizada em 9 de junho de 2015. Disponível em: < http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/CAO_Idoso/Textos/Conven%C3%A7%C3%A3o%20Interamericana.pdf >. Acesso em: 20 Set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. 3.ed., 2. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 20 Set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. Plano **de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa**. Brasília: Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acao_enfrentamento_violencia_idoso.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2019.

CHAIMOWICZ, F; BARCELOS, E. M.; MADUREIRA, M. D.; RIBEIRO, M. T. F. **Saúde do Idoso**. 2º ed. Belo Horizonte, NESCON UFMG, 2013.

FERREIRA-SAE, M. C. S.; SOARES, A. L. S.; RIBEIRO, S. A. **A importância do ensino da saúde do idoso na graduação de enfermagem: uma visão discente**. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. XII, núm. 1, 2008, pp. 19-29. Universidade Anhanguera, Campo Grande, Brasil.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos.** Rev Esc Enferm USP, 2010; 44(2):407-12
HE, W.; GOODKIND, D.; KOWAL, P. **An Aging World**: 2015 International Population Reports. United States Census Bureau (2016). p. 9–1.

LÓPEZ-OTÍN, C.; BLASCO, M. A.; PARTRIDGE, L.; SERRANO, M.; KROEMER, G. **The hallmarks of aging**. Cell (2013) 153(6):1194–217.

MESQUITA, A. C. CARVALHO, E. C. **A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde**: uma revisão integrativa. Ver, Esc. Enferm. USP 2014; 48(6): 1127-36.

NÉRI, A.L.; PINTO, M.E.B.; SOMMENHALDER, C.; PERRACINI, M.R.; YUASO, D.R. **Cuidar de idosos no contexto da família:questões psicológicas e sociais**. 2ª ed. Campinas: Alínea; 2006.

OMS. (2007). **Organização Mundial da Saúde. Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas**. Disponível em: < https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2019.

PASCHOAL, S. M. P.; FRANCO, R. P.; SALLES, R. F. N. In: CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. (Ed.). **Geriatria**: fundamentos, clínica e terapêutica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

QUARESMA, M. L.; RIBEIRINHO, C. **Envelhecimento – Desafios do Séc. XXI**. Revista Kairós Gerontologia, 19(3), pp. 29-49. São Paulo, Brasil, 2016.

RODRIGUES, R. A. P.; KUSUMOTA, L.; MARQUES, S.; FABRÍCIO, S. C. C.; ROSSET-CRUZ, I.; LANGE, C. **Política Nacional de Atenção ao Idoso e a Contribuição da Enfermagem**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3): 536-45.

SAE, A. C. S. F.; SOUTELLO, A. L. S.; RIBEIRO, S. A. **A importância do ensino da saúde do idoso na graduação de Enfermagem**: uma visão discente. Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde. 2008; 7(1): 19-29.

SASSI, M. M.; DALMOLIN, I. S.; PERDONSSINI, L. G. B.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M. **Grupos de Idosos e a Inserção de Acadêmicos de Enfermagem**: Relato de Experiência. Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(5):1394-9, maio, 2014.